

UM OLHAR PEDAGÓGICO ATRAVÉS DAS CONTRIBUIÇÕES DE VIGOTSKI

FAGUNDES, Ana Lucila Ribeiro Dantas¹

PINHEIRO, Ferreira Fabiana²

NUNES, Isabel Matos³

CRISTOFOLETI, Rita de Cássia⁴

Resumo

O artigo está relacionado aos estudos elencados na disciplina Ensino e Educação Especial no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica relacionado às teses de Vigotski, psicólogo russo, proponente da Psicologia Histórico-Cultural que versa contribuições para o desenvolvimento da pessoa com deficiência. Apresenta um breve panorama da história da Educação Especial e tem como objetivo desvelar algumas contribuições através dos conceitos e estudos desenvolvidos dentro desta perspectiva com foco nas práticas pedagógicas relativas aos alunos com deficiência. Justifica-se, pois, embora, tenha morrido jovem suas pesquisas e ideias influenciaram pensadores da época e ainda continuam a influenciar na atualidade. Seus estudos foram inovadores causando um impacto na psicologia e pedagogia, assim suas ideias têm sido bastante discutidas na atualidade. Para tanto, a metodologia utilizada consistiu na sintetização dos estudos durante a disciplina. Conclui que as reflexões de Vigotski relacionadas à educação da pessoa com deficiência possibilita pensar uma proposta que ressignifique as práticas pedagógicas desenvolvidas para os alunos com deficiência.

Palavras-chave: Vigotski. Educação Especial. Práticas pedagógicas

Introdução

Este artigo está relacionado ao estudo da disciplina Ensino e Educação Especial no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica que possibilitou a ampliação de conhecimentos relacionada à temática. A proposta da disciplina aspirou à construção de conhecimentos dos estudos de Lev Semenovitch Vigotski, nascido

¹ Mestranda pelo programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal do Espírito Santo-UFES/CEUNES.

² Mestranda do programa de Ensino na Educação Básica na Universidade Federal do Espírito Santo no Centro Universitário Norte do Espírito Santo – UFES/CEUNES.

³ Prof^ª. Dr^ª. de Departamento de Educação e Ciências Humanas –DECH do Centro Universitário Norte do Espírito Santo-CEUNES/UFES.

⁴ Prof^ª. Dr^ª. de Departamento de Educação e Ciências Humanas –DECH do Centro Universitário Norte do Espírito Santo-CEUNES/UFES.

em 17 de novembro de 1896 em Orsha, psicólogo, proponente da Psicologia Histórico-Cultural, um dos maiores teóricos em sua área e época, entretanto, somente muitos anos após sua morte, que ocorreu aos 38 anos, suas obras tornaram-se conhecidas no ocidente.

Apesar da morte prematura, Vigotski deixou um legado, suas ideias, pesquisas e todo o conhecimento científico, influenciou pensadores da época e ainda hoje, continua a influenciar. Seus estudos tiveram grande impacto na psicologia e pedagogia devido suas ideias inovadoras sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano. Ele tentou seguir, segundo Padilha (2004), princípios do materialismo dialético com intuito de criar uma psicologia que contribuísse para uma nova perspectiva de ver o homem.

Ainda hoje, suas obras têm contribuído para a educação, no Brasil desde a difusão dos seus estudos, na década de 1980, tem sido explorada nas mais diferentes questões. Existem diversos problemas em razão das dificuldades de acesso as suas obras por parte dos pesquisadores, problemas de tradução em algumas edições e da fragmentação conceitual da sua produção.

Por outro lado, embora muito se tenha discutido sobre esse teórico, seus estudos ainda são relevantes. Segundo Padilha (2004) a perspectiva histórico-cultural desenvolvida por Vigotski, relacionada às circunstâncias pessoais, culturais e políticas a que estava submetido, permite a percepção de práticas pedagógicas que colaboram no desenvolvimento dos alunos com deficiência, no sentido de superar os limites impostos a eles por sua condição biológica.

Buscando explorar as discussões relacionadas ao estudo das obras de Vigotski durante a disciplina, este artigo versa algumas contribuições do autor para o desenvolvimento da pessoa com deficiência, além de realizar um breve panorama da história da Educação Especial, consiste em seu objetivo apontar algumas contribuições através dos conceitos e estudos desenvolvidos dentro desta perspectiva com foco nas práticas pedagógicas relativas aos alunos com deficiência. Conclui, que as reflexões de Vigotski relacionadas à educação da pessoa com deficiência possibilita pensar uma proposta que ressignifique as práticas pedagógicas desenvolvidas para os alunos com deficiência.

2 Panorama da Educação Especial

É possível perceber, que desde os primórdios, a educação tem seu início elitizada, segregada e individualizada, reforçando a exclusão e desigualdades sociais. De modo semelhante, a Educação Especial iniciada muito séculos depois, segundo Jiménez (1997), teve seu início a começar pela exclusão de todas as pessoas com deficiência de qualquer tipo de escolarização, esquecidas e escondidas. As pessoas com deficiência eram mantidas distante do olhar público, há ainda que mencionar, que nas sociedades antigas, a morte proposital de crianças deficientes era uma prática aceitável, bem como o abandono, perseguições, julgamentos e execuções associadas ao satânico e a bruxaria.

A Educação Especial, historicamente é marcada inicialmente por um processo de segregação, mais adiante de integração e atualmente vivenciamos um movimento de inclusão escolar. A segregação escolar de acordo Jiménez (1997) surge em face de uma nova atitude social e cultural, era preciso criar condições de proteção da pessoa sem deficiência, frente aos perigos reais que as pessoas com deficiência poderiam trazer, assim começaram a surgir instituições para o atendimento das pessoas com deficiência.

Geralmente estas instituições ficavam afastadas das cidades. Gradualmente foram expandindo-se, intensificando um olhar para as pessoas com deficiência que passaram a ser preocupação social. Neste período (sec. XIX e início do sec. XX), as pessoas com deficiência não podiam frequentar as mesmas instituições de ensino das demais pessoas. A escolarização era restrita às instituições especializadas, cujo objetivo principal era terapêutico e assistencialista e não educacional, tinha-se a ideia que elas não conseguiam aprender.

Para Jiménez (1997) o século XX é marcado pelo início da obrigatoriedade e expansão da escolarização básica, entretanto, os alunos com deficiência eram impedidos de frequentar as mesmas escolas dos alunos sem deficiência, assim com a ampliação dos inúmeros testes de inteligência, delimitando os níveis de atraso mental, vincula-se uma atenção educacional especial, surgindo as escolas de Educação Especial que foram se consolidando na nova sociedade e institucionalizando a Educação Especial.

Com a expansão das escolas e classes especiais a partir dos meados do século XX, através de movimentos sociais houve o questionamento dos problemas da aprendizagem e a igualdade de oportunidades educativas para todos os alunos. Embora não chegue a garantir os princípios de igualdade, tais questionamentos provocam alterações significativas no meio educacional, indo a um período de transição, entre as práticas de segregação a integração.

As escolas de ensino regular passaram a receber matrículas das pessoas com deficiência, para esse período tinha como princípio norteador a normalização, a escolarização acontecia na medida em que o aluno com deficiência se adaptava aos recursos disponíveis na escola regular, ou seja, moldava-se aos tipos de serviços que ela lhes oferecia para “desenvolver o seu processo educativo num ambiente não restritivo e tão normalizado quanto possível” (Jiménez, 1997, p. 26).

Diante dessa situação, segundo Mendes (2010) ao final do século XX surgem reivindicações para a reestruturação da educação, a integração é questionada e acompanhando o cenário mundial, movimentos sociais pressionam no campo educacional propondo uma educação para todos, que defendiam a transformação das escolas em espaços que propiciassem a inclusão e desenvolvimento das pessoas com deficiência promovendo a educação para todos. Assim, a ideia remete ao conceito de direito efetivo e acesso aos conhecimentos e oportunidades de aprendizagem que os demais.

Neste novo cenário, o termo inclusão passou a vigorar no meio educacional e na sociedade em geral. Porém, ainda hoje permeia uma visão distorcida da ideia de educação inclusiva. A matrícula, a socialização das pessoas com deficiência nas escolas de ensino regular, momentos pontuais de práticas inclusivas não efetiva o processo inclusivo, no entanto, ressaltamos que a Educação Especial numa perspectiva inclusiva é uma visão que ainda está sendo construída, tecida nas escolas e nas redes de ensino e ainda na sociedade em geral, é uma concepção que visa tirar o foco da limitação causada pela deficiência a fim de oferecer possibilidades de caminhos diferentes.

2.2 Caminhos na perspectiva Vigotskiana

Segundo Vigotski (2022) a deficiência em sua época era vista como defeito, limitação, debilidade e diminuição do desenvolvimento, sendo vista como menos-valia, inferioridade. Numa percepção reducionista, a pessoa com deficiência era classificada, como débil, imbecil ou idiota, insuficiente no desenvolvimento para a aprendizagem, dificultando a superação, pois atrelava a concepção quantitativa.

Entretanto, em seus estudos ele afirma que “a criança, cujo desenvolvimento foi complicado por um defeito, não é simplesmente menos desenvolvida que suas contemporâneas normais; é uma criança, porém desenvolvida de outro modo” (Vigotski, 2022, p. 55). Deste modo, a educação nesta concepção, deve pensar no desenvolvimento dos alunos com deficiência adotando caminhos acessíveis.

Cabe ressaltar, que os estudos de Vigotski tem contribuições específicas para cada deficiência, suas ideias têm contribuído na atualidade nos processos educacionais relacionados ao desenvolvimento dos alunos. É oportuno o resgate de suas teses para alicerçar as práticas pedagógicas no âmbito da inclusão escolar.

Sua tese defendia que se estudasse o homem em sua totalidade, tomando como partida a relação social dialética e de mutualidade em sua constituição. Suas reflexões da existência para a Psicologia Histórico-Cultural, o materialismo dialético, pautado em princípios do marxismo.

A emancipação do homem como conquista da liberdade, pensamento e ação, são viabilizados pela cooperação, se dá no coletivo, com o coletivo e pelo coletivo, nisto a relação com o outro é essencial. Assim, perceber a essencialidade desses princípios é necessário para compreender o conceito de desenvolvimento humano elaborado por Vigotski. Para ele, não somos unicamente biológico, o processo de hominizar-se, mesmo que parte do biológico herdado pelo indivíduo tem como essencial o social, de modo que envolve ininterrupto as relações do indivíduo com o meio. Este se constitui com o meio, com o outro, mas não é o outro.

Com esta tese o conceito de hominizar, de consciência é meu, mas antes foi construído na relação com o outro, mas isso não me torna o outro, eu me torno eu na relação com o outro. Assim as funções psicológicas superiores é tudo que nos define

como humano, memória, consciência, percepção, atenção, fala, pensamento, vontade, formação de conceitos e emoção. Considerando sua relação com o meio, sua cultura através de instrumentos físicos e simbólicos. As funções elementares são naturais, é o biológico, necessária inclusive para a sobrevivência, como necessidade de comer, dormir, é o que nos diferencia dos animais.

Diante disso, para Vigotski (2022) a trajetória dos indivíduos, não será definida pela deficiência, mas sim pelas consequências sociais desta. O problema, nas práticas pedagógicas é demarcar limites, é apontar para o que o aluno não consegue fazer sozinho ao contrário de perceber a deficiência como a fonte de força, das possibilidades no caminho. A deficiência pode ser o estímulo para o desenvolvimento de novas descobertas. É neste sentido, que as escolas precisam atuar com suas práticas pedagógicas para as pessoas com deficiência.

As escolas devem considerar os alunos com deficiência como pessoas em potencial, insistindo no ensino científico, nos saberes construídos e elaborados pela sociedade. Ainda à sua época, Vigotski questionava a forma como as escolas ministravam o ensino para os alunos com deficiência “é impossível seguir conformando-se com o programa, simplesmente reduzido, da escola e com seus métodos simplificados e facilitados” (Vigotski, 2022, p. 87). É oportuno trazer que tal questionamento ainda hoje é relevante.

As escolas, em suas práticas pedagógicas necessitam perceber e também valorizar as potencialidades dos alunos com deficiência, definindo objetivos relativo à sua aprendizagem para que sejam alcançados, apontar caminhos para o desenvolvimento social. “Nessa aproximação, a escola deve desempenhar o papel decisivo” (Vigotski, 2022, p. 88). Devem-se criar experiências que favoreça a eliminação das dificuldades criadas pela deficiência, assim os alunos com deficiência distanciarão dos seus limites biológicos e farão as compensações em colaboração com o seu desenvolvimento.

Para Vigotski (2022), compensação (conceito dado pelo autor em um determinado período da história, não se trata aqui como uma correção biológica, mas social) não é de natureza individual, mas social do desenvolvimento humano, é um processo que faz parte da formação da personalidade, que gera aprendizado. Tais processos devem estar dirigidos ao enfrentamento da deficiência, das limitações por ela imposta.

Para isto (Vigotski, 2022, p. 65) se refere que “o defeito por si só não decide o destino da personalidade, mas suas consequências sociais”, desta maneira a deficiência em si só não seria negativa, o problema é a ausência do que é necessário para a superação das limitações imposta pela deficiência, ou seja, o fator-social presente na relação com a deficiência. No cenário escolar faz necessário criar estímulos, exigências (objetivos) para que a compensação social efetivamente se realize, impulsionando o processo de apropriação cultural por parte do aluno com deficiência.

Neste sentido, nesta perspectiva somos constituídos pela cultura, não somente sou afetado, mas também afeto, por meio da relação com o outro nos humanizamos, nossa memória, consciência é construída pelas experiências sociais, a interação entre meio e indivíduo é essencial nesse processo. Deste modo, para Vigotski (2022), não é a deficiência em si, na questão biológica, que direciona o desenvolvimento, mas sim as relações que se estabelecem com o outro e com o meio que lhe cerca por conta de tal deficiência. Nisto, para a pessoa com deficiência sua participação social, seu papel social é comprometido se for definido unicamente pelas suas limitações.

Nós não somos sujeitos unicamente biológicos, somos também sociais, assim o aluno com deficiência precisa receber estímulos externos para gerar compensação, ou seja, aprendizagem. Estes estímulos ajudarão a desenvolver a aprendizagem, é a capacidade que nosso cérebro tem de se reorganizar, flexibilidade para aprender, o que para Vigotski (2022) é a plasticidade cerebral. Nisto, as escolas em seu ensino precisam ofertar o ensino científico aos alunos com deficiência, adotando currículos acessíveis, estimulando a aprendizagem.

Em tempo, Padilha (2004), seguidora das ideias de Vigotski, afirma que “tudo o que envolve o homem é humano, é social, é cultural, com limites desconhecidos” (Padilha, 2004, p. 199), assim nunca se sabe até onde o outro pode chegar, mas investir na capacidade do outro é a força motriz. É assim que as escolas devem conceber as práticas pedagógicas para com os alunos com deficiência investindo na capacidade deles, ofertando estímulos para gerar aprendizagem, para significar o cultural, o social que muitas vezes se mostra vazio a sua volta. Padilha (2004, p. 203) refere que “o significado não é considerado algo pronto, acabado, imutável, mas pelo contrário, o significado das palavras evolui, transforma-se, altera-se, também nas relações concretas de vida”.

Neste viés, a deficiência precisa ser vista não como uma limitação, mas como um caminho diferente a ser percorrido, nesta perspectiva não é a condição biológica que define o destino, mas todas as questões sociais e culturais que envolvem estas condições.

3 Considerações finais

As reflexões de Vigotski relacionadas à educação da pessoa com deficiência, ainda que elaboradas em um contexto histórico e cultural completamente diferente da atualidade, aspira a implementação de experiências educacionais que valorize o desenvolvimento da autonomia e a cidadania das pessoas com deficiência.

Dessa forma, o conhecimento das teses de Vigotski é relevante para os debates educacionais na atualidade, visto a necessidade da apropriação de experiências significativas para a prática pedagógica junto aos alunos com deficiência. Em tempo, a inclusão precisa ser efetiva dentro das escolas, pois os alunos com deficiência ainda sofrem as consequências sociais da sua condição biológica, nisto as escolas precisam proporcionar possibilidades para superação das suas limitações a fim de gerar aprendizagem.

Conceber o ensino das pessoas com deficiências percorrendo caminho vigotskiano é permitir a possibilidade de superação da deficiência, é fazer a análise das relações, das interlocuções, é perceber que a pessoa com deficiência, não é somente uma pessoa com limitações, mas também com potencialidades a serem estimuladas. Não podemos pensar a escola fora dessa perspectiva, o aluno é único, assim o caminho, o currículo também precisam ser pensados nesta perspectiva, aquilo que gera compensação, aprendizagem para um, pode não gerar para o outro.

Há, ainda, a necessidade de explorar todo o conhecimento deixado em suas teses, questões possivelmente em aberto, entretanto, é notório que seus conceitos e todo estudo tem contribuído em diversas experiências educacionais, assim o importante é que as escolas em suas práticas pedagógicas se apropriem das relações sociais para todos, não excluindo os estudantes, por questões biológicas, mas olhando os detalhes e captando o imperceptível a fim de possibilitar a todos a construção de sua aprendizagem através das relações estabelecidas.

Concluimos que as reflexões de Vigotski relacionadas à educação da pessoa com deficiência possibilita pensar uma proposta que ressignifique as práticas pedagógicas desenvolvidas para os alunos com deficiência.

Referência

JIMÉNEZ, R. B. Uma escola para todos: A integração escolar. *In*: BATISTA, M. (Org.). **Necessidades Educativas Especiais** Lisboa: Dinalivro, 1997.

MENDES, E. G. A **Breve Histórico da Educação Especial no Brasil**. *In*: Revista Educación y Pedagogía, v. 22, n. 57, p. 93-109, 2010.

VIGOTSKI, L. S. Obras Completas – Tomo Cinco: **Fundamentos de Defectologia. / Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE)**; revisão da tradução por Guillermo Arias Beatón. — 2.ed. Cascavel, PR: Edunioeste, 2022.

PADILHA, A.M.L. **Possibilidades de histórias ao contrário ou como desen-caminhar o aluno da classe especial**. São Paulo: Plexus Editora, 2004.